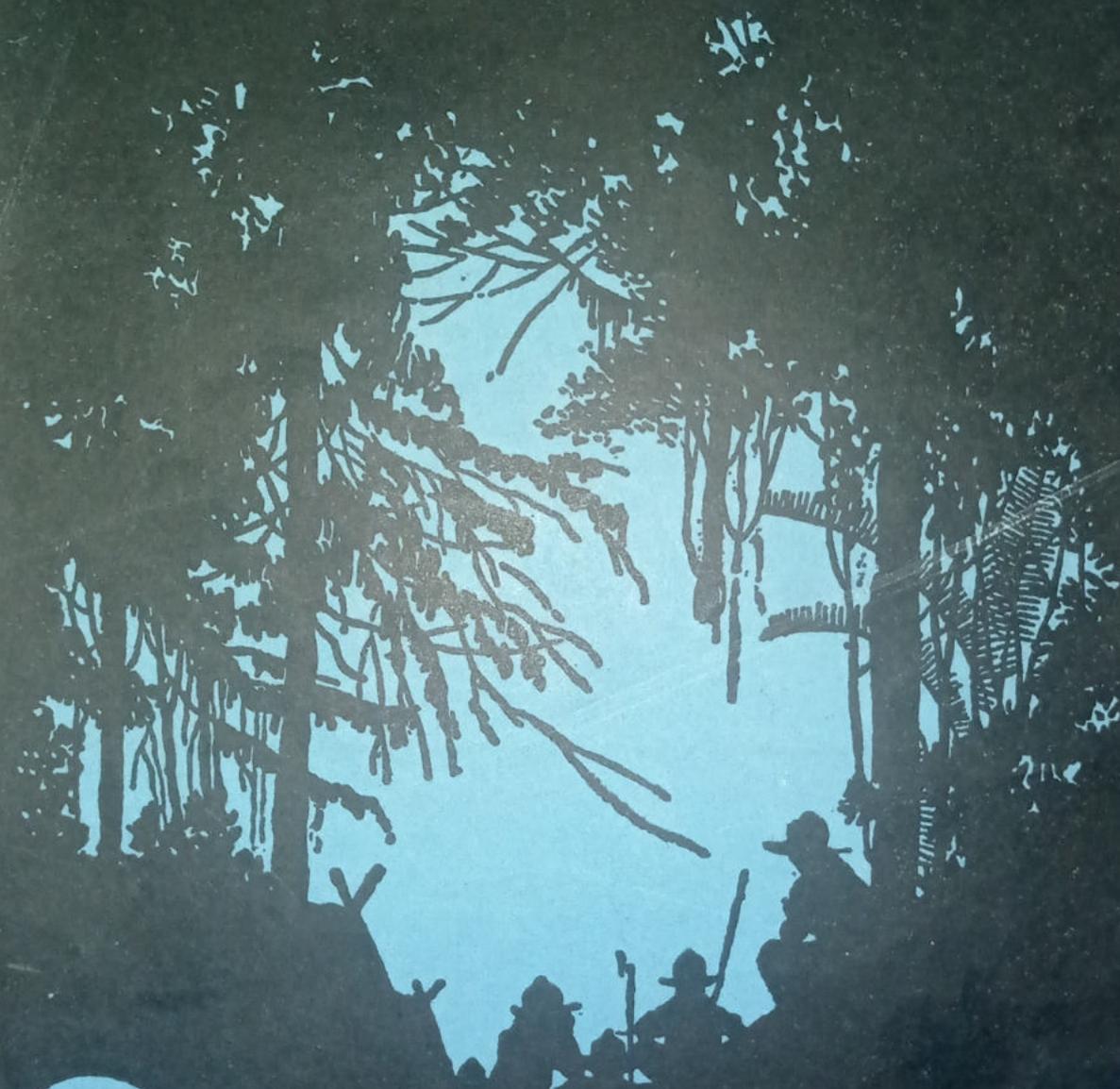


Alerta!



N.º 63
SETEMBRO
OUTUBRO
DE 1955
ANO X



Alerta!

AV. RIO BRANCO, 108-3.º — CAIXA POSTAL 1.734
TELEFONE: 42-3944 — ENDEREÇO TELEGRAFICO «ESCOTISMO»
RIO DE JANEIRO (BRASIL)

REVISTA BIMENSAL ILUSTRADA, CONSAGRADA AO DESENVOLVIMENTO E A DEFESA DO ESCOTISMO E, POIS, A EDUCAÇÃO MORAL, INTELECTUAL E FÍSICA DA SOCIEDADE BRASILEIRA.

REPRESENTANTES — São representantes da revista «ALERTA!»:

PERNAMBUCO — Arlindo Ivo da Costa — Caixa Postal, 1.049 — Recife — Estado de Pernambuco.

MINAS GERAIS — Dr. F. Floriano de Paula — Rua Siderose, 97 (Sto. Antonio) — Belo Horizonte — Estado de Minas Gerais.

SÃO PAULO — Lourival C. Pereira — Rua 24 de Maio, 104-14.º andar — S. Paulo — Estado de S. Paulo.

PARANÁ — Bernardo Masson — Rua Barão do Rio Branco, 36 — Ap. 3 — Curitiba — Estado do Paraná.

RIO GRANDE DO SUL — Lauro P. Nunes — Av. Amazonas, 1395 — Pôrto Alegre — Estado do Rio Grande do Sul.

PORTUGAL — Eduardo Ribeiro — Tr. Vitorino de Freitas, 9 (Ajuda) — Lisbôa — Portugal.

PERMUTA — A revista «Alerta!», solicita permuta com outras publicações.
Exchange Requested — On Demande Echange — Pídesse Canje.

PREÇOS — Número avulso, Cr\$ 3,00.

Assinaturas de 6 números — Cr\$ 15,00; de 12 números Cr\$ 30,00.

SUMÁRIO

| | Pág. | | Pág. |
|---|------|--|------|
| Mensagem de S.S. o Papa Pio XII por ocasião do «Jamboree» do Canadá | 1 | Regras Gerais de Primeiros Socorros | 5 |
| O Brasil no VIII Jamboree e na XV Conferência Internacional Escoteira | 2 | Campanha de Convocação dos Antigos Escoteiros | 7 |
| | | Cerimônias do Lobismo | 8 |
| | | Considerações sobre os Cursos da Insignia da Madeira | 11 |

Alerta!

Órgão da **UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL**

Diretor Responsável: JOÃO FERNANDES BRITO

N.º 63

SETEMBRO-OUTUBRO DE 1955

ANO X

Mensagem de S. S. o Papa Pio XII por ocasião do "Jamboree" do Canadá

Enquanto que o "Jamboree" mundial de Niagara-on-the-Lake se apronta para abrir suas portas a tôda uma juventude ardorosa por um mesmo ideal de serviço, de energia e de lealdade, respondemos, de muito bom grado, ao apelo dos escoteiros católicos canadenses e lhes dirigimos, assim como a todos os Nossos filhos de tôda as nacionalidade que a eles se unirão em sua terra hospitaleira, paternal convite para que colaborem todos, com um coração unânime, no sucesso dessa reunião de proporções tão vastas.

No decorrer dessas jornadas de vida fraternal, em que se multiplicam os intercâmbios tão cordiais e se estabelecem amizades tão sinceras, Nossos filhos se hão-de lembrar de que, como verdadeiros discípulos do Mestre das bemaventuranças, deverão ser, no meio de seus camaradas, verdadeiras "artesãos da paz", abertos a todos, acolhedores e compreensivos para com as pessoas, acima da diversidade da culturas e das raças. Terão empenho em ser as testemunhas de uma alegria límpida e de uma pureza corajosa, fundamentadas no esquecimento de si mesmo e no sacrifício. Afastando as tentações de uma existência por demais fácil, serão os primeiros nos caminhos evangélicos do desprendimento e da simplicidade de vida; e, em um mundo tantas vezes duro e egoista, darão a prova dessa autêntica força moral que se revela na doçura e na bondade paciente, para com tôdas as misérias da alma e do corpo.

Brilhe, enfim, a fé viva de Nossos caríssimos escoteiros católicos, no meio de todos os seus irmãos, tal qual a lâmpada que alumia a casa e reúne a família dispersa: e é formulando êste voto que invocamos sôbre eles uma larga efusão de graças divinas e lhes concedemos a todos, com um coração muito paternal, uma ampla Bênção Apostólica.

Do Vaticano, a 28 de julho de 1955.

O Brasil no VIII Jamboree e na XV Conferência Internacional Escoteira

Regressando do Canadá, onde tomei parte no VIII.º JAMBOREE MUNDIAL e, juntamente com outros companheiros de direção, representei a U.E.B. na XV.º CONFERÊNCIA INTERNACIONAL ESCOTEIRA, venho dar-vos conta do que fizemos para que o nosso país fôsse condignamente representado naquelas atividades, bem como relatar-vos, sucintamente e embora, o desempenho dados àquelas missões.

Tendo encerrado a 15 de maio, como é do conhecimento geral, a inscrição definitiva dos escoteiros candidatos a irem ao Jamboree pela linha «A», o Cm. T.N. organizou a respectiva lista de preferência, de conformidade com a minha circular n.º 14/54, de 7/12.1954. Foram classificados 17 candidatos e mais 2 condicionalmente, do que foi dado conhecimento imediato aos próprios, às suas Tropas e às suas Regiões.

Era nossa intenção enviar ao Jamboree todos os dezenove escoteiros classificados, pois, para isso contávamos com o avião que nos havia sido prometido pelo Sr. Ministro da Aeronáutica. Em vista, porém, das dificuldades decorrentes da situação cambial do Brasil, S. Excia., não pôde manter a promessa que nos havia feito, o que alterou fundamentalmente nossos planos. Várias providências foram, então, tomadas: consulta aos Presidentes de Regiões sobre a possibilidade das mesmas custear ou auxiliarem a ida dos seus escoteiros; solicitação de auxílio especial ao Sr. Ministro da Educação e pedida ao Sr. Ministro da Marinha para que patrocinasse a ida dos Escoteiros do Mar; reabertura da inscrição de candidatos pela lista B, ou seja, que pudessem ir à própria custa; entendimento com as companhias nacionais de transporte aéreo para a obtenção de descontos e facilidades; e intensificação da campanha financeira que a U.E.B. já vinha realizando com êsse fim.

Graças a Deus nossos esforços foram coroados de êxito e pudemos enviar ao VIII.º Jamboree Mundial uma boa tropa, composta de 2 chefes, que seguiram por conta própria, e 10 escoteiros, além dos 3 pioneiros que viajaram de jeep, no total de 15 elementos.

Dos 10 escoteiros, 3 estavam inscritos na lista «B» e 7 se achavam classificados na lista «A», desses últimos, 2 seguiram com

auxílio das respectivas Regiões e 5 com meios obtidos pela U.E.B., sendo 3 com recurso obtidos na indústria e no comércio e 2 escoteiros do mar, cuja viagem foi patrocinada pelo Ministro da Marinha, Exmo. Sr. Almirante Edmundo Jordão Amorim do Valle.

Esses escoteiros precediam das seguintes Regiões:

- 5 do Distrito Federal.
- 2 do Estado do Rio.
- 1 de São Paulo.
- 2 do Paraná.

Tecnicamente, todos os escoteiros tinham mais de dois anos de atividade, mais de 30 noites de campo, e eram:

- 4 Escoteiros da Pátria, e
- 6 Escoteiros de Primeira Classe.

A Tropa foi entregue à direção do Ch. Dr. Carlos Gusmão de Oliveira Lima tendo como Assistente o Ch. Cesar Augusto de Sá Carvalho.

Além da Tropa propriamente dita, a Diretoria Nacional designou a seguinte Delegação para representar o nosso país na XV.º Conferência Internacional Escoteira; o Comissário Nacional, como Chefe da Delegação; o Comissário Internacional, Ch. Muro Galliez; o Secretário Geral da U.E.B., C. Dr. Fernando Mibielli de Carvalho; e o membro do Conselho Nacional, Ch. Coronel Léo Borges Fortes.

A Tropa partiu no dia 16 de agosto, em avião do Consórcio Real-Aerovias, para Nova York, via Miami, tendo feito de ônibus o percurso restante até o Canadá. Chegando ao local do Jamboree, em Niagara-on-the-Lake, na manhã do dia 19, foi procedida a imediata instalação do nosso acampamento, localizado no Sub-Campo Prairie.

O Chefe Léo já se encontrava no campo desde o dia 18, o Comissário Nacional chegou no dia 20, o Comissário Internacional no dia 21 e o Secretário Geral da U.E.B. nos últimos dias. Todos os Delegados ficaram no sub-campo do Quartel General.

O VIII.º Jamboree Mundial, oficialmente aberto no dia 20 de agosto, constituiu

evidentemente uma esplêndida reafirmação do espírito de entendimento e fraternidade escoteira mundiais. Mais de 12.000 escoteiros de cerca de 60 nações de tôdas as partes do mundo, numa grande diversidade de línguas, costumes e religiões, superaram as diferenças existentes e viveram dez dias de intenso conagraçamento e intercâmbio técnico, cultural e afetivo, numa realização que honra o espírito escoteiro e que constitui seu grande objetivo no plano internacional.

Nossa Tropa esteve em todos os momentos à altura da sua missão. O sub-campo do Brasil mereceu especiais atenções de todos os visitantes, muitos dos quais faziam questão de procurar-nos para demonstrar amizade e interesse pelo Brasil. Fizemos uma exposição fotográfica de nossa terra e servimos em nosso campo o genuíno café-zinho do Brasil. O jeep verde e amarelo do raide São Paulo-Canadá esteve em exposição no nosso acampamento e foi um elemento de grande atenção pública; televisonado inúmeras vezes, em cadeia de estações que cobriam todo o território do Canadá e Estados Unidos, constituiu uma boa propaganda do Brasil.

A direção do Jamboree proporcionou aos nossos rapazes uma visita às famosas cataratas do Niagara e pontos de interesse turísticos, bem como uma excursão a Toronto, onde foi visitada a Exposição Nacional Canadense.

Encerrado o Jamboree no dia 27 de agosto, nossa Tropa fez no dia 29 uma excursão a Hamilton e arredores, patrocinada pela Light, empreendendo o regresso no dia 30. Além da cidade de Buffalo, nossos rapazes passaram um dia em Rochester, onde visitaram a Fábrica Kodack, de aparelhos e artefatos fotográficos. De acôrdo com os planos estabelecidos, demoraram 7 dias em Nova York, tendo oportunidade de visitarem o seguinte: o Jardim Zoológico, o Museu de História Natural, o Planetário, o bairro Chinês, Coney Island, a estação de televisão NBC (onde lhes foi mostrado o funcionamento e contrôle da estação), o edifício das Nações Unidas e o alto do edifício do Empire State (donde se divisa todo o centro da cidade); fizeram de lancha o contorno de toda a ilha de Manhattan, e assistiram a um jôgo de Base-Ball, vários programas de televisão e um espetáculo no Rádio City.

O dia 7 de setembro foi por todos nós comemorado em Nova York, com uma solenidade em frente à estátua de José Bonifácio, o Patriarca da Independência, onde depusimos com o Comissário Internacional uma braçada de flôres, e pronunciei algu-

mas palavras alusivas à data. A Tropa compareceu à tarde à recepção oferecida em sua residência pela Consuleza do Brasil.

A primeira hora da madrugada do dia 8 de setembro a Tropa Escoteira partiu de regresso ao Brasil, chegando ao Rio de Janeiro no dia 9.

De 24 a 27 de agosto, o Conselho Interamericano de Escotismo reuniu-se em Niagara-on-the-Lake, tendo-me recebido em sessão especial no dia 27 de agosto, juntamente com o Comissário Internacional, Ch. Mauro Galliez, a fim de tratarmos da realização no Brasil da IV.ª Conferência Interamericana de Escotismo. De conformidade com os entendimentos realizados, ficou acertado que o referido conclave deverá realizar-se de 19 a 22 de fevereiro de 1957.

A XV.ª Conferência Internacional Escoteira reuniu-se no Sheraton Brock Hotel, em Niagara Falls, Ontario, de 28 a 31 de agosto. Trabalhou-se intensamente no estudo e solução de importantes questões de interesse para o Movimento Escoteiro.

Foram apreciados e aprovados o Relatório e as Contas do Escritório Internacional, aprovadas algumas alterações nos Estatutos da Conferência e do Comité, tomadas várias providências relativas à manutenção do Chalet Escoteiro, de Kandersteg, desenvolvimento do Escotismo adaptado para inválidos e deficientes, publicações, adestramento e manutenção do interesse do rapaz.

Decidiu-se recomendar a criação de cargos de Comissários de Portos, Aeroportos e Estações de Estrada de Ferro, com a finalidade de acolher e encaminhar os escoteiros que cheguem nesses pontos, auxiliando-os no que fôr possível.

Foi aprovada uma recomendação (que, aliás, no Brasil já estamos usando há algum tempo), no sentido de ser sempre incluída na fórmula de investidura de novos escoteiros a declaração de que « De agora em diante você faz parte da Grande Família Escoteira ».

Vários grupos de estudos foram organizados, sendo tratados os seguintes assuntos:

1.º Tema: — «O papel dos membros não uniformizados».

- Grupo a) — Pessoal — Proselitismo e Utilização.
 » b) — Métodos Financeiros.
 » c) — Métodos de Organização e Administração.
 » d) — Relações públicas.

2.º Tema: — «Escotismo e Cidadania».

Grupo a) — Bases Fundamentais do Método Escoteiro.

- » b) — O Escotismo e as Igrejas.
- » c) — O Escotismo e a Educação.
- » d) — O Escotismo e o Lar.
- » e) — O Escotismo e outras Organizações.
- » f) — O Escotismo Rural.

A Conferência aprovou o aumento da taxa de registro, que era de £4 e passou a £5 por cada 1.000 escoteiros registrados. Aprovou-se um apêlo para que tôdas as Associações cooperem na Campanha dos Selos usados a favor das finanças do Escritório Internacional.

Foram eleitos os seguintes quatro novos membros do Comité Internacional: Eli Boyaner, do Canadá; John M. Schiff, dos Estados Unidos; Paul Koenig, da Alemanha; e Bengt Junker, da Suécia.

De conformidade com as alterações aprovadas para os estatutos, foram criados os cargos de Presidente e Vice-Presidentes Honorários do Movimento, preenchidos pelo Comité Internacional, que elegeu os seguintes membros:

Presidente Hon. — Coronel J. S. Wilson.

Vice-Presidente Hon. — Lady Baden-Powell.

Vice-Presidente Hon. — Mr. Jackson Dodds.

A Conferência recebeu a inscrição e concedeu Reconhecimento a três novas Associações Nacionais: do Irã, da Jordânia e do Kuwait, cujos Delegados foram imediatamente recebidos pelo plenário sob vibrantes aplausos.

Relativamente às comemorações do ano centenário de Baden-Powell e cincoentenário de fundação do Escotismo, a Boy Scouts Association da Inglaterra, comunicou à Conferência seus planos para a realização simultânea, em 1957, de três grandes atividades já aprovadas: um Jamboree Mundial para 12.000 escoteiros; um Rover Moot para 5.000 pioneiros; e uma Indaba para 5.000 chefes; que se realizarão nos arredores de Birmingham, em princípios de agosto. A XVI.ª Conferência Internacional Escoteira será realizada em 1957 na Inglaterra, devendo ter como sede a Universidade de Oxford.

Como comemoração mundial do ano de 1957, foi recomendada a realização de uma Campanha de Conservação do Solo, cujos detalhes serão estudados oportunamente.

A Conferência desenvolveu-se num ambiente amigável e fraternal, sendo quasi tôdas as decisões tomadas com o apêlo unânime dos Delegados. Compareceram vultos eminentes das finanças, da indústria, do

comércio e da sociedade dos países membros, numa evidente reafirmação do apêlo que dedicam à grande obra educativa do Escotismo.

Envio-lhes a nossa saudação fraternal.

SEMPRE ALERTA PARA SERVIR.

José de Araujo Filho
Comissário Nacional



Inda que Tarde...

“Guarás” — patrulha
Do C-I-M-
Que nada teme,
Pois não se embrulha.

A “Rôla” arrulha,
O “Touro” geme,
“Picapau” treme,
Se fazem bulha.

Embóra a norma
De entrar em forma
Os “Guarás” amem,

Vão à mineira
Formar fileira
— QUAE SERA TAMEN...

3.ª Curso da Insígnia da Madeira
Terezópolis, ju'ho, 55.

F. de Paula

REGRAS GERAIS DE PRIMEIROS SOCORROS

CURATIVO EM ARRANHÕES, CORTES, ESCORIAÇÕES E PICADAS

ARRANHÕES — A arranhadura é uma simples destruição linear na pele, pouco profunda, provocada por unha de pessoa ou animal, ponta de arame, etc.

Fazer sangrar, pelo menos uma gota de sangue e seguir a Regra Geral do Curativo. Nos casos muito ligeiros pôr, pelo menos, Mercúrio Cromo ou Tintura de Iodo imediatamente.

CORTES — Nos pequenos cortes, que sangrem pouco, com apenas hemorragia capilar, seguir a Regra Geral do Curativo.

Cortes médios, com maior hemorragia, deixar sangrar um pouco e depois fazer cessar a hemorragia com pressão dos dedos sobre uma gaze esterelizada colocada em cima do ferimento. Cortes maiores com Hemorragia Venosa ou arterial ver **Richa sobre Hemorragia**. Em todos os casos seguir depois a Regra Geral do Curativo.

ESCORIAÇÕES — É a destruição da pele que foi esfregada contra uma superfície dura, como o chão, pedra, muro, etc.

Aparece também quando se coça a pele com as unhas, quando se esfrega um pano com força, pelo roçar do sapato e meia, pelo roçar de pele contra pele ou contra roupa, principalmente húmida de suor, numa caminhada a pé ou andando a cavalo. Pouco profunda, mas pela sua extensão deve sempre merecer muito cuidado. Lavar demoradamente com água oxigenada ou outro antisséptico e seguir as regras gerais do Curativo.

PICADAS — É a destruição da pele num pequeno ponto, mas com profundidade, feita por alfinete, agulha, prego, espinho, picada de inseto.

Do mesmo tipo são os ferimentos maiores e mais profundos produzidos por pregos grandes, furadores, espichas, estiletos, arames, punhais, facas (quando entram na pele pela ponta), chumbo ou balas de armas de fogo.

Estas feridas em geral sangram pouco e o primeiro cuidado, será fazê-las sangrar abundantemente, para trazer os micróbios que tenham penetrado, espremendo os bordos da ferida ou por sucção. Retirar o prego, espinho, ferro ou farpa de madeira.

Levar o antisséptico ao fundo da ferida, ser for possível.

Seguir as regras gerais do Curativo. Nestas feridas o perigo é que não sangrem, e a impossibilidade de levar o medicamento até o fundo. Nestas feridas, como em todos os ferimentos maiores, há o grande perigo do micróbio do TÉTANO que é uma doença mortal, ter sido levado ao interior do organismo, onde praticamente êle não encontrar defesas. Êste micróbio existe na poeira das ruas, nos jardins e nos campos, em todos os lugares em que existe onde se poz estrume de animais como fertilizante, e principalmente em bacias e cocheiras. Em todos êstes casos de ferimentos profundos deve ser dado o Sôro anti-Tetânico, como preventivo, o que só deve ser feito pelo médico ou por pessoa habilitada. Há uma técnica especial na aplicação e principalmente há perigo de uma reação grave, quando a pessoa já tomou outro sôro semelhante a pouco tempo.

Vide também **Fichas** de picada de inseto, mordeduras de cobra e utros animais. Em todos os ferimentos profundos por pregos, furadores, facadas, punhaladas e armas de fogo, leve o paciente ao médico imediatamente.

Nos casos menores consulte o médico, que indicará o tratamento adequado.

FERIMENTOS COM HEMORRAGIA

Há 3 (três) tipos de Hemorragia em ferimentos:

a) Capilar — hemorragia pequena e difusa que aparece nos pequenos cortes.

b) Venosa — hemorragia grande, sangue escuro e sem pressão.

c) Arterial — hemorragia grande de sangue brilhante lançado à distância em jato intermitente.

Ferimento com hemorragia Capilar

— Tratar de acordo com as regras gerais de curativo e o que foi dito na FICHA sobre Cortes. Parar a hemorragia com pressão sobre o ferimento.

Ferimento com hemorragia Venosa

1 — Deitar o paciente. Se a hemorragia for num membro, elevá-lo, a menos que haja nele também fratura. 2 — Expôr a ferido removendo ou cortando tôdas as roupas. Não mexer nos coágulos já formados. 3 — Remover tôdas as constrições (colarinho, ligas, cintos) que dificultem a circulação de retorno (venosa), entre o ferimento e o coração. 4 — Aplicar um garrote (tubo de borracha) leve ou atadura apertada abaixo do ferimento, isto é, do lado do ferimento mais afastado do coração, para impedir a circulação venosa que vem passar pelo ferimento. Onde não for possível a atadura ou garrote, arranje alguém que fique fazendo forte pressão com a borda da mão do lado donde veem as veias. 5 — Remova os corpos estranhos como caco de vidro, roupa, cabelo que esteja vendo no ferimento. Se o ferimento está realmente sujo lave-o despejando água fervida sobre a ferida (do centro para a periferia). Não use água oxigenada e antisépticos que dissolvem os coágu-

los. 6 — Aplique Mercúrio Cromo, ou titura de Iodo, ou Sulfa em pó. Ponha uma gase esterelizada sêca. Ponha outras camadas de gase. Passe uma atadura de gase ou pano com certa pressão, exceto se há fratura ou corpo estranho na ferida.

Dê suporte e repouso à parte ferida. Trate o choque.

Às vezes em veias varicosas das pernas (Varizes) a parte da veia que está entre o ferimento e o coração também sangra, porque as válvulas das veias dilatadas não detem a volta do sangue. Controla-se isso suspendendo bem a perna ou pondo ataduras apertadas, acima abaixo e sóbe o ferimento.

Ferimento com Hemorragia Arterial

— As grandes hemorragias arteriais podem causar a morte rapidamente e devem ser tratadas em primeiro lugar. Três coisas são igualmente importantes: Mande chamar o médico; Faça pressão digital sobre a artéria, e, se não parar a hemorragia, aplique o Torniquete; Trate o Choque:

1 — Deitar o paciente. Se a ferida for num membro elevá-lo, a menos que haja também fratura. 2 — Remover ou cortar as roupas para expor a ferida. Não mexer nos coágulos já formados. 3 — Fazer imediatamente pressão com os polegares no ponto de pressão digital (vide Ficha), mais próximo, entre o ferimento e o coração. Deve tentar também a pressão digital diretamente sobre o ponto que sangra, que dá as vezes excelentes resultados quando só uma artéria está cortada.

Não fazer pressão sobre fraturas ou corpos estranhos.

A pressão é sempre feita de encontro a um osso. 4 — Se não conseguir parar a hemorragia, e só nesse caso, faça um Torniquete, que é uma arma perigosa pois pára tôda a circulação abaixo dêle. Um Torniquete deve ser afrouxado por alguns instantes cada 15 minutos, para permitir que uma

onda de sangue oxigenado alimente os tecidos abaixo dêle. Se isso não for feito, os tecidos morrem, instala-se uma gangrena mortal, sendo necessário cortar o membro para salvar a vida. 5 — Parada a hemorragia, re-

tire corpos estranhos, lave com água fervida, aplique Mercúrio Cromo, Tintura de Iodo, ou Sulfa, ponha gaze esterelizada e outras gases, aplique atadura, dê suporte e repouso à parte ferida e continue a tratar o choque.



Campanha de Convocação dos Antigos Escoteiros

Prezado senhor:

Como Antigo Escoteiro V.S. terá certamente agradáveis recordações das atividades que o nosso movimento lhe proporcionou e seguramente sente-se ainda ligado ao grande ideal da Fraternidade Escoteira Mundial.

Suas ocupações e tempo disponível talvez não lhe permitam voltar à plena atividade anterior, mas gostará possivelmente de sentir-se integrado de novo no movimento escoteiro. Isto se tornará possível ingressando na Fraternidade dos Antigos Escoteiros, onde terá oportunidade de reafirmar a segurança de suas convicções e ajudar ativamente o Escotismo e o Bandeirantismo.

Como Comissário Nacional dos Escoteiros do Brasil cabe-me o encargo de congregar todos os antigos companheiros, orientando e encaminhando os esforços comuns. Como medida preliminar, desejo fazer um levantamento dos homens de boa vontade que estarão dispostos a ajudar para implantar essa corporação no Brasil.

Se V.S. algum dia fêz a sua Pro-

messa, como Lobinho, Escoteiro, Pioleiro ou Chefe, não somente no Brasil mas em qualquer outro país; se sente em seu coração e desejo de religar-se ao nosso movimento; se deseja cooperar para a difusão do escotismo dentro das suas possibilidades; preencha então a ficha anexa e a remeta à União dos Escoteiros do Brasil. Mesmo que já esteja ligado à sua antiga Tropa em Círculo de Antigos Escoteiros, não deixe de nos enviar a sua ficha. Declare, entretanto, essa situação.

Entraremos depois em contato com V.S., informando-lhe do desenvolvimento dessa campanha, recebendo com satisfação as suas sugestões, até atingirmos o superior objetivo da criação da nossa Fraternidade dos Antigos Escoteiros.

Cordial e fraternalmente envio-lhe a nossa saudação.

SEMPRE ALERTA PARA SERVIR!

José de Araujo Filho
Comissário Nacional

CERIMÔNIAS DO LOBISMO

As cerimônias de lobinho devem ser antes de mais nada **curtas, simples e sinceras**. Há necessidade de que sejam realizadas dentro de um padrão universal. Naturalmente não podemos dar uma "Atmosfera de Jangal", pois a promessa é real e não romance. Devemos preparar cuidadosamente as cerimônias sabendo o que vamos fazer e como fazê-lo. Antes de cada cerimônia devemos convidar o Chefe Geral da Associação para assistí-la.

INVESTIDURA DA PATA-TENRA

O aspirante é trazido para dentro do **círculo de parada**. Sua boina deve estar no chão junto ao chefe que se encontra a sua frente:

CH — Você sabe a Lei e a promessa da Alcatéia de Lobinhos, o Grande Uivo e a Saudação?

ASP — Sim Akelá sei.

CH — Qual é a Lei?

ASP — O Lobinho ouve sempre os mais velho
O Lobinho nunca ouve somente a si próprio.

CH — Está pronto para fazer a Promessa dos Lobinhos?

AS — Sim, Akelá, estou.

Prometo esforçar-me o Melhor Possível para;
Ser leal e cumprir meus deveres para com Deus e minha Pátria.
Obedecer a Lei do Lobinho é prestar todos os dias um pequeno serviço à alguém.

(Enquanto a promessa é feita, toda a Alcatéia permanece firme e em saudação).

CH — Acredito que você fará o Melhor Possível para cumprir esta promessa. Você agora é um Lobinho e um membro da Fraternidade Escoteira.

(O chefe entrega ao aspirante o distintivo, coloca a boina sobre sua cabeça e cumprimenta-o com a mão esquerda. O Lobinho muda o distintivo da mão direita para a esquerda e faz a saudação ao chefe; dá meia volta e faz a saudação para a Alcatéia, fica parado um momento enquanto a Alcatéia lhe responde a saudação, depois vai juntar-se à sua matilha).

A cerimônia termina com o Grande Livro no qual toma parte pela primeira vez.

Nunca se deve usar uma verdadeira investidura como parte de uma demonstração pública, pois é um ato particular da Alcatéia. O menino deve saber o que vai dizer e compreender o que é.

Pode-se fazer aos pais uma demonstração da promessa, com um lobinho que já seja Pata-Tenra.

ENTREGA DA PRIMEIRA ESTRÊLA

Alcatéia está formada em **Círculo de Conselho**. Akelá chama aqueles que vão receber a 1.^a estrêla, e explica que agora eles têm um olho aberto,

coloca a estrêla na bona que coloca na cabeça do Lobinho. O resto da Alcatéia dá o grito de Alcatéia. Esta cerimônia deve ser mantida o mais simples possível. O Akelá cumprimenta os Lobinhos e em seguida êstes saudam a Alcatéia.

INVESTIDURA DE UM LOBINHO DE DUAS ESTRÊLAS

A Alcatéia já se encontra em **Círculo de parada**, no centro estão os que vão receber a 2.^a estrêla, sem boina. As boinas estão no chão já tendo as estrêlas colocadas. Akelá explica que agora êles são verdadeiros Lobinhos, que têm os dois olhos abertos, diz que os Lobinhos nascem de olhos fechados, mas que depois começam, a ver e entender as coisas. No princípio veem como obedecer ao Akelá, depois aprendendo as Leis da Alcatéia e a Promessa, começam a se tornar fortes e saudáveis. Lembra-lhes que agora estão melhor preparados para servir aos outros. Êle deve sempre lembrar o que aprendeu antes, pois só assim será um Lobinho útil e garboso.

Se a Alcatéia possui o bastão tótem, êle deve ser trazido para o centro do círculo sendo saudado pela Alcatéia com o Grande Uivo.

Akelá segurando o tótem diz:

— Agora, com seus dois olhos nos olhos do tótem e os dois olhos de tôda a Alcatéia em você, quer repetir a sua Promessa de Lobinho?

Cada Lobinho vem, segura o tótem e repete a promessa dizendo:

EU JÁ PROMETI ESFORÇAR-ME...

Repete depois a Lei e o Akelá põe a boina na sua cabeça. O Lobinho então dá lugar a outro. Quando todos terminaram, Akelá pergunta?

— Querem fazer O Melhor Possível?

Sim, O Melhor, Melhor, Melhor, Melhor.

AK — Bôa caçada para vocês, Lobinhos.

Ao voltar para suas matilhas cumprimentam os companheiros e entram de novo em forma.

Essa é uma boa ocasião para se fazer uma festa na Alcatéia.

Nota — Assim que os Lobinhos terminam as provas devemos entregar as estrêlas, não fazendo o Lobinho esperar muito tempo.

INVESTIDURA DO PRIMO

É uma cerimônia simples na qual o Lobinho promete por a matilha antes de si e a Alcatéia antes da Matilha. Não há uma cerimônia especial.

ENTREGA DE INSÍGNIAS DE CAPACIDADE OU DE ESPECIALIDADES

A Alcatéia está formada em **Círculo de Conselho**. Akelá diz algumas palavras simples para iniciar a cerimônia. Os Lobinhos se apresentam um de cada vez para receber o distintivo. A Alcatéia deve dar um grito de satisfação. Poderá ser uma cerimônia pública para os pais dos meninos.

PASSAGEM DE LOBINHOS PARA ESCOTEIRO

Estão presentes a Alcatéia e a tropa Escoteira.

A tropa formada em ferradura está numa das extremidades da gruta.

A Alcatéia em **Círculo de Parada** na outra extremidade.

A Alcatéia faz o Grande Uivo.

O Lobinho que vai passar para escoteiro, vem em frente ao Akelá que lhe deseja uma Boa Caçada em nome de toda a Alcatéia. O Lobinho repete a promessa pela última vez, começando:

— EU JÁ PROMETI...

O Lobinho após a promessa anda em torno do círculo e dá um apêto de mão esquerda a todos os Lobinhos, depois volta ao centro.

A Alcatéia lhe dá um grito de saudação três vezes.

O Akelá acompanha o Lobinho até a linha onde o chefe escoteiro está esperando (esta linha deve dividir a Alcatéia da Tropa Escoteira). Akelá auxilia o menino a passar a linha e a chegar onde o chefe Escoteiro está esperando.

O Chefe Escoteiro leva o menino até a ferradura, apresenta-o ao futuro monitor, que o apresenta à sua futura patrulha que lhe dá as Boas Vindas. A cerimônia é encerrada com o grito da Tropa.

Nota — Esta cerimônia pode ser realizada num dia de reunião da Alcatéia ou no início de uma reunião de Escoteiros, ou num dia especial escolhido de comum acordo entre a tropa e a Alcatéia.

O Chefe Geral deve estar presente e dizer algumas palavras.

O Lobinho antes da passagem deve ter tido contato com o chefe e o monitor. Pode mesmo ter dado as provas de noviço, e fazer a Promessa no mesmo dia da passagem. Mas neste caso a Alcatéia deve se retirar.

O Lobinho deve ser preparado um ou dois meses antes e não com meses de antecedência.

TÓTEM

O Tótem auxilia a manter a tradição e a atmosfera da Alcatéia.

Os tótems são encontrados em toda parte do mundo em tribus selvagens.

É usado como símbolo dos lobinhos tendo uma cabeça de lobo no topo.

É de hábito se colocar fitas, distintivos, etc...

Não deve ser levado a todo lugar que a Alcatéia vai, somente é usado nas grandes cerimônias (investiduras, etc.). É usado no momento do Grande Uivo.

LEIA

ASSINE

DIVULGUE

BOLETIM SCOUT DE LAS AMERICAS

Publicação mensal da Repartição Internacional de Escoteiros realizada em
cooperação com o CONSELHO INTERAMERICANO DE ESCOTISMO

ASSINATURA ANUAL: Cr\$ 35,00

Correspondente no Brasil: JOSÉ GOMES CAVACO
CAIXA POSTAL 3564 — RIO, D. F.

Considerações sôbre os Cursos da Insignia da Madeira

Florianô de Paula

Dir-lhe-ei apenas: faça o curso. Não é difícil, nem fácil. Muito menos "coisa para inglês ver". Como método, é condicionamento do temperamento e caráter individuais à vida escoteira; como processo, é ação de patrulha num bom trabalho e numa feliz aventura.



A Patrulha dos «Guarás» em pose especial para esta Revista, após o encerramento do curso.

O 3.º C.I.M. em Terezópolis foi a melhor experiência escoteira em vinte e sete anos de atividade. Diria melhor: a mais interessante aventura em cinquenta e cinco anos de vida. Remoçei em dez dias no retôrno aos dias da juventude. No instante em que firmei os pés na ponte de cordas, suspensa num vão de dezesseis metros, tantas vezes vista nos livrinhos, mas sômente naquela ocasião erguida por nós, não me voltei para o passado com tristeza de não a ter feito antes, mas vivi o presente, como menino, gosando-a plenamete.

Ao inscrever-me tive o grande cuidado de "matar o chefe", que tem vivido dentro de mim. Seria apenas "aluno". Pouco sabia e tinha muito que aprender. E deu certo. Tratei de realizar as tarefas com entusiasmo, alegria, esforço. Se mais não fiz, andou isso por conta de deficiências físicas e técnicas. Logo na primeira noite fomos para o local do "Fôgo do Conselho" e recebemos ordem de anotar no caderno a palestra do Chefe Pfister. Míope a valer e com uma iluminação de pouca valia, não exclamei para dentro um "não é possível!", mas logo mandei que o velhinho se arranjasse da melhor forma e tratasse de escrever tudo, direitinho, pois aquilo era, sem dúvida, a "primeira prova". Com a lanterna elétrica pendurada ao pescoço fiz as devidas anotações, de modo correto. Melhor ain-

da: nem um só instante meu espírito se voltou para a idéia de que o assunto não era novo. Prefери manter-me na condição nova de ser o mais velho aluno do curso. Vencera a primeira etapa.

Depois vieram as tarefas de monitor, sub-monitor, cosinheiro, ajudante de cosinha, intendente, lenhador, aguadeiro. Felizmente não era um indivíduo, mas um elemento da Patrulha dos "Guarás": quando estava para fracassar, oferecia uma oportunidade para a manifestação do "espírito da patrulha". E êste jámais faltou. Os companheiros, rapazes entre dezenove e trint anos de idade, eram alegres e bons. De regresso da "jornada", com trese quilômetros pela frente, numa subida contínua dos setecentos e oitenta aos mil e cem metros de altitude, senti-me enfraquecer em virtude de uma indisposição gástrica; tentei deixar-me para trás e mandar a patrulha com o submonitor, afim de que os companheiros não sacrificassem o curso perdendo essa prova; juntos saíramos e juntos voltaríamos, a qualquer hora ou dia, foi o consenso da patrulha; aliviado do pêso da barraca e da cama de lona, consegui vencer a longa subida e juntos entrámos no campo da chefia, à hora certa, alinhados e cantando. Temperamento e caráter funcionando em unísono no âmbito do sistema.

O pior foi a duração dos dez dias. O tempo encurtava, não pelo decorrer dos dias, mas porque êstes se faziam cada vez menores. Se nos tivesse sido dado recomeçar, certamente que não teríamos arranjado um fogão de emergência, mas levantando um definitivo desde o primeiro instante. Nunca mais nos sobrou tempo para construir outro. E o azar dos cosinheiros ficou até ao final do curso. Não demos ao "tempo livre" um sentido real e desta forma sacrificámos as "atividades" consagradas a tais momentos. Se o Bertrán, não propõe uma escala diária para os trabalhos, certamente que nos teríamos saído muito mal. Assim aconteceu com os arranjos do campo. Qualquer esforço conjugado, dentro de um plano estabelecido, a partir do primeiro dia, sem dúvida teria dado ao nosso campo uma magnífica expressão escoteira. Sòmente nos últimos dias tomámos as refeições numa excelente mesa, sob um toldo, obra de perfeita pioneria. E nem será bom lembrar a comida engolida sem mastigar, às pressas, por causa do tempo e da buzina do chefe Riozo. Restava-me pensar nos versos do poeta: "Mas, ai!, se os que contam com seu tempo, Fizessem dêsse tempo alguma conta, Não choravam, como eu, o não ter tempo!" Isto quer dizer: aproveite bem o tempo, pois são apenas dez curtíssimos dias. E o tal "tempo livre", é conversa...

São admiráveis os jogos. Pena é que a idéia de "tirar o curso", acabe por nos tirar o espírito de menino, indispensável ao bom desenvolvimento das atividades. Recebe-se com certo receio uma tarefa e isto é um recuo do espírito em face de uma ação pronta. E chega-se muitas vezes atrasado, com a obra inacabada, a missão imperfeita. O melhor é cada um sentir-se outra vez uma criança e meter-se no jôgo de corpo e alma, para jogar, perdendo ou não.

Muitas atividades exigem conhecimentos gerais, de nível secundário, pelo menos. E é bom que cada um compreenda que o Escotismo se faz no meio da Natureza, êntre animais e plantas, cuja vida, desenvolvimento, hábitos, qualidades devem ser conhecidos. Um dos trabalhos mais interessantes de que participei foi um de "Woodcraft", afim de observar e colher elementos na flora e na fauna do rio Paquêquer. O Lino salvou a situação geral com os arrevezados nomes científicos dos pobres bichinhos e

as complicadas denominações de algas, líquens e musgos. E as árvores? Os escoteiros mostram, classificam, dão utilidade, apresentam mostruários de folhas, frutos, raízes, cascas. Isso é interessante e o chefe toma a prova em atitude grave. Pois sim! Agora é um pequeno trabalho para tempo livre, passado pelo chefe João Ribeiro. Se o capiau,, o roceiro, o lenhador não aparecem a tempo, é bem possível que uma jaboticabeira venha a passar por ipê... O melhor é estar-se prevenido para tais eventualidades.

Aqueles nósinhos de séde também devem ser revistos. No curso nó é nó e amarra é mesmo para prender. Do contrário tudo se desfaz, inclusive a condição do chefe.

As demais técnicas aparecem como oportunidades para o aluno se provar, como processo e não como fim. Se sabe, faz; se não sabe, tem a melhor ocasião para um exame de consciência escoteira. Quer dizer, com lealdade para consigo e para com o Movimento. Não deve adquirir complexos, mas refazer-se. Essa reconstrução interior, de todos os instantes, que chame de início condicionamento do temperamento e do caráter, é que dá verdadeiro significado ao curso. E, quando êste termina, fica-se a pensar, porque não fiz isso, porque não consegui aquilo, num imenso desejo de recomeçar as tarefas. Nêste momento os ensinamentos atingiram o objetivo, pois o chefe tratará de realizar na tropa o que não pode fazer no curso, levando para os rapazes a inestimável soma de experiências colhidas nos dez dias de esplêndidas atividades.

Dir-lhe-ei novamente: inscreva-se no primeiro curso da Insígnia que se abrir e, quando lhe ordenarem que retire do uniforme todos os distintivos escoteiros, tornando-se simples noviço, compreenda que a forma exterior nada vale em face da interior, de onde devem ser retirados todos os preconceitos adquiridos no exercício da chefia. Lembre-se apenas que é aluno. E poderá ser um dia um grande chefe, portador do lenço, do anel e do cordão simbólicos.

ACAMPAMENTO EM ITATIAIA



Os escoteiros juniores e seniores da Associação «Alcindo Guanabara», da Light, da Região do Distrito Federal, estiveram acampados no Parque Nacional Itatiaia. O flagrante acima foi apanhado durante a excursão ao Lago Azul.

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

AVENIDA RIO BRANCO, 108-3.º andar

CAIXA POSTAL, 1.734 — END. TELEGRÁFICO: "ESCOTISMO"

RIO DE JANEIRO

ENDEREÇOS DAS REGIÕES ESCOTEIRAS DO:

- AMAPÁ** — DEPARTAMENTO DE ENSINO.
MACAPÁ — TERRITÓRIO DO AMAPÁ.
- AMAZONAS** — CORRESPONDÊNCIA ENDEREÇADA AO CH. DR. LUIZ AMÉRICO NUNES DE MELLO — COMISSÁRIO REGIONAL — RUA DOS ANDRADAS, 361.
MANAUS — AMAZONAS.
- PARÁ** — TRAV. MANOEL EVARISTO, 396 — CAIXA POSTAL, 766. — ENDEREÇO TELEGRÁFICO: «ESCOTISMO».
BELÉM — PARÁ.
- PIAUI** — RUA SOUZA MARTINS, 813.
PARNAIBA — PIAUI.
- CEARÁ** — RUA GENERAL SAMPAIO, 857-SALA 3.
FORTALEZA — CEARÁ.
- RIO GRANDE DO NORTE** — RUA GENERAL FONSECA E SILVA, 1103.
NATAL — RIO GRANDE DO NORTE.
- PARAÍBA** — COLÉGIO PIO X — PRAÇA DA INDEPENDÊNCIA.
JOÃO PESSOA — PARAÍBA.
- PERNAMBUCO** — PRAÇA DO TORRE, S/N. — CAIXA POSTAL, 1049. — ENDEREÇO TELEGRÁFICO: «ESCOTISMO».
RECIFE — PERNAMBUCO.
- BAHIA** — ESCOLA DE APRENDIZES DE MARINHEIROS — CAIXA POSTAL, 767.
SALVADOR — BAHIA.
- ESPÍRITO SANTO** — CORRESPONDÊNCIA ENDEREÇADA AO CH. ALOYSIO PEREIRA DOS SANTOS — COMISSÁRIO REGIONAL — ADMINISTRAÇÃO DO PÓRTO DE VITÓRIA.
VITÓRIA — ESPÍRITO SANTO.
- GOIÁS** — CAIXA POSTAL, 374.
GOIANIA — GOIÁS.
- MINAS GERAIS** — RUA DA BAHIA, 570-4.º ANDAR.
BELO HORIZONTE — MINAS GERAIS.
- ESTADO DO RIO DE JANEIRO** — RUA DR. CELESTINO, 136.
NITERÓI — ESTADO DO RIO DE JANEIRO.
- DISTRITO FEDERAL** — PRAÇA MARECHAL ÂNCORA, s/n (EDIFÍCIO DA SAÚDE DO PÓRTO). — CAIXA POSTAL, 4.033.
RIO DE JANEIRO (D. F.).
- SÃO PAULO** — RUA FREDERICO ALVARENGA, 33 — ENDEREÇO TELEGRÁFICO «ESCOTISMO».
SÃO PAULO.
- PARANÁ** — RUA ALFERES POLI, 52.
CURITIBA — PARANÁ.
- SANTA CATARINA** — RUA CRISPIM MIRA, 35.
FLORIANÓPOLIS — SANTA CATARINA.
- RIO GRANDE DO SUL** — RUA CASTRO ALVES, 396 — CAIXA POSTAL, 2317.
PÓRTO ALEGRE — RIO GRANDE DO SUL.